

Odivelas, terra de oportunidades para quem?

Duma penada o PS e o PSD, na última reunião de Câmara, aprovaram projectos para serem construídos mais 724 fogos, divididos em 4 urbanizações:

Granjas Novas – Ramada – 174 fogos
Cometna – Famões – 329 fogos
Sovilar – Famões – 193 fogos
Casal Serrinha – Pontinha – 28 fogos

Estas aprovações, a acrescentar às que já estão aprovadas e não construídas e aos lotes já construídos e sem comprador, realçam a política privilegiada do “mais cimento” no concelho até à betonização total do seu solo!

Em paralelo a esta política do cimento, acresce a política de parecerias público-privadas levadas a cabo por estas duas forças políticas entregando de “mão beijada” a privados o rico património em solos que Odivelas herdou de Loures.

Aliás, temos de perguntar onde estão os bens patrimoniais adquiridos em quase dez anos de existência do concelho de Odivelas.

Nós não os conhecemos, mas sabemos bem os que foram recebidos de Loures.

A Câmara de Odivelas governada pelo PS tem vindo a desenvolver uma política urbanística assente na densa ocupação do território, acompanhada de operações, apelidadas de parcerias público-privadas que conduz frequentemente à alienação de solos valiosos, património do município herdado do município de Loures quando da criação do concelho.

Na última reunião de câmara foram aprovados dois processos, um municipal para ser implementado no terreno camarário, sito nas Granjas Novas e outro de iniciativa privada, da Cometna II – Fundação, SA, referente ao terreno desta empresa sito em Famões, para serem objecto de troca.

Estes projectos foram elaborados e apresentados em reunião de Câmara em conformidade com a proposta de protocolo aprovada anteriormente pela Câmara, com os votos contra da CDU. Já nessa altura apresentámos as nossas objecções e a fundamentação do nosso voto.

Nós entendemos que é delapidar património utilizar os terrenos das Granjas Novas nesta operação. São terrenos muito valiosos e muito bem localizados. Em nossa opinião é um erro. É de difícil compreensão e até de duvidosa legalidade esta operação, esta parceria, pois trata-se de trocas de propriedades, valores e obras com uma entidade privada não tendo sido previamente submetida às regras de concursos públicos que a nosso ver são exigidas por lei.

Mais ainda, é nossa opinião que este terreno agora em troca, veio à posse da Câmara com um destino de uso diferente daquele que agora lhe está a ser dado.

A política seguida pela aliança PS/PSD na gestão municipal assenta na lógica de mais e mais cimento, de mais e mais ocupação dos solos, de mais e mais parcerias público-privadas. Quando todo o território do concelho estiver ocupado e quando todos os terrenos do município estiverem entregues a privados, o que tem a Câmara para gerir?

O terreno da Cometna é privado. A Câmara aprova um projecto para este espaço permitindo:

- a construção de 329 fogos, com uma área bruta de construção de cerca de 30 000 m²
- Nas áreas de cedência deste loteamento está prevista a construção de um pólo universitário numa área de 23 611 m², que pólo universitário? O protocolo não esclarece.
- um pólo desportivo numa extensão de 21 850 m², que pólo desportivo? O protocolo não esclarece.
- uma unidade de saúde num terreno com uma área de 3 389 m², que unidade de saúde? Que tipologia, que valências, quem equipa?

Mas estes equipamentos são construídos através de uma outra parceria pública/privada. Quer dizer, os terrenos vêm à posse do município, mas logo a seguir uma grande parte voltam ao privado para construção de equipamentos – que equipamentos e quando? Antes da construção da habitação?

Incluído nesta operação, a Câmara permite à Cometna que construa, nas Granjas Novas, em terrenos públicos, com uma área de cerca de 86 mil m², “destinados a equipamentos e outros usos”, mais 174 fogos. O privado compromete-se a construir um Centro de Saúde! Que Centro de Saúde, que tipologia?

A construção de habitação deve ser autorizada e até estimulada quando necessária para a população. A política municipal devia ter como principal objectivo a qualidade de vida das populações, o desenvolvimento sustentado do concelho de modo a garantir o bem-estar de quem o procura para viver. Esta seria a postura da CDU se estivesse a gerir os destinos do concelho.

Odivelas, 15 de Abril de 2008